



AVANÇOS E DESAFIOS NOS TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS NO BRASIL: REVISÃO DA LITERATURA

ANA CATARINA DANTAS GOMES; MARCOS GABRIEL BARBOSA CASTELLO BRANCO;
MARIA LUIZA BLOSFELD DANTONA; RODRIGO JUNQUEIRA NOBRE; CAMILLE LEÃO
PINHEIRO

Introdução: Os transplantes de órgãos sólidos representam um dos maiores avanços da medicina moderna, proporcionando aumento da sobrevida e melhoria significativa da qualidade de vida a pacientes com falência orgânica terminal. No Brasil, o desenvolvimento dessa modalidade terapêutica permitiu a expansão de programas públicos e privados de transplantes. Entretanto, apesar dos avanços técnicos, persistem desafios estruturais, clínicos e sociais que limitam a expansão e o sucesso dos procedimentos, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade socioeconômica. A análise crítica da literatura recente permite compreender as conquistas alcançadas e os entraves ainda existentes para a consolidação de políticas de transplante mais equitativas e efetivas. **Objetivo:** Revisar os avanços recentes e os principais desafios no campo dos transplantes de órgãos sólidos no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo publicações de 2015 a 2024, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados estudos que abordaram a evolução tecnológica no transplante de órgãos sólidos, estratégias de imunossupressão, métodos de preservação de órgãos e aspectos epidemiológicos de transplantes renais, hepáticos e cardíacos no contexto brasileiro. **Resultados:** O número de transplantes renais e hepáticos cresceu aproximadamente 20% no período analisado, impulsionado por inovações como a perfusão normotérmica ex vivo, melhorias nos protocolos de imunossupressão e avanços nos métodos de preservação de órgãos. No entanto, persistem barreiras significativas, como a escassez de doadores, altas taxas de rejeição crônica, desigualdade no acesso entre regiões brasileiras e carência de infraestrutura adequada em muitos centros transplantadores. A necessidade de ampliar o conhecimento da população sobre a importância da doação de órgãos também foi identificada como fator crítico para a expansão dos transplantes. **Conclusão:** Embora os avanços tecnológicos tenham melhorado os desfechos clínicos pós-transplante no Brasil, superar desafios logísticos, clínicos e sociais é fundamental para ampliar o acesso e otimizar os resultados. Investimentos contínuos em campanhas de doação, novas tecnologias de preservação e protocolos individualizados de imunossupressão são estratégicos para o fortalecimento dos programas de transplantes no país.

Palavras-chave: **TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS; IMUNOSSUPRESSÃO; DOAÇÃO DE ÓRGÃOS; SAÚDE PÚBLICA; CIRURGIA**